

## RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

### I. Introdução

#### 1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Secundária de Serpa (Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa)
Contacto telefónico e endereço eletrónico	284 540 200 geral.sede@ae2serpa.pt

#### 1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	28/01/2021
Morada da entidade formadora	Rua José Maria Graça Afreixo 7830-358 Serpa

#### 1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Francisco Manuel C. B. de Lá Féria e Oliveira - Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	284 540 200 diretor.sede@ae2serpa.pt

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável)	
Nome e cargo de direção exercido	Francisco Manuel C. B. de Lá Féria e Oliveira - Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	284 540 200 diretor.sede@ae2serpa.pt

#### 1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
António Manuel de Sousa Baltazar Mortal	Paulo Jorge Maia dos Santos
933 484 164 amortal@ualg.pt	914 176 692 pjsantos@ualg.pt
Universidade do Algarve	Universidade do Algarve

## 1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

(assinalar a situação aplicável)

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

## 1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico  (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Francisco Manuel C. B. de Lá Féria e Oliveira – Diretor  Manuel da Costa Silva – Responsável da Qualidade e Adjunto do Diretor  Carlos Moreira – Coordenador do Centro Qualifica
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	Manuel da Costa Silva – Responsável da Qualidade e Adjunto do Diretor
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Sandra Luzia Marques Baião, finalista 2019/2020 do Curso de Técnico Animador Sociocultural (TAS)  David Alexandre Gonçalves Cordeiro, finalista 2018/2019 do Curso de Técnico de Gestão do Ambiente (TGA)  Pedro Serrano, finalista 2019/2020 do Curso de Técnico de Informática – Sistemas (TI-S)
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica	Ricardo Manuel Ramalho Mariano Moreira – Diretor de Curso e Diretor de Turma (TI-S)

	perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente</li> <li>. 1 representante do pessoal não docente</li> </ul>	<p>Cristina Isabel Guerreiro Simão – Diretora de Curso e Diretora de Turma (TGA)</p> <p>Nuno Elmano Nina de Lima Vidal Raposo – Docente Componente Técnica (TI-S)</p> <p>Maria Isabel Arrocho Madeira – Docente Componente Científica</p> <p>Sandra Cristina Viegas Ramos – SPO</p> <p>Maria Luísa Pestana Malagueta - PND</p>
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade</li> <li>. 1 elemento do órgão consultivo da entidade</li> <li>. 1 dos atuais Tutores da FCT</li> <li>. 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais</li> <li>. 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais</li> </ul>	<p>José António Lobão do Nascimento – Novabit</p> <p>Sara de Guadalupe Abraços Romão – C. Geral e C. Municipal de Educação</p> <p>Ricardo Manuel Ramalho Mariano Moreira - FCT</p> <p>José Francisco Ventura Pica – Enc. De Educação</p> <p>Teresa Silva - ICNF</p>
17:15 – 17:45	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>. O Responsável da Entidade Formadora</li> <li>. O Responsável da Qualidade</li> <li>. O Diretor Pedagógico</li> </ul> <p>(caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)</p>	<p>Francisco Manuel C. B. de Lá Féria e Oliveira – Diretor</p> <p>Manuel da Costa Silva – Responsável da Qualidade e Adjunto do Diretor</p> <p>Manuel Alexandre Morais Pimenta – Coordenador Eq. Avaliação Interna e Adjunto do Diretor</p>

## II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

### Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

#### 2.1 Critério 1.

<b>Planeamento</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis</li><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição</li><li>- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização</li><li>- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição</li></ul>
--------------------	---

**Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

#### Fundamentação

O Agrupamento de Escolas nº 2 de Serpa resulta da agregação da Escola Secundária de Serpa com o agrupamento de Escolas de Vila Nova de São Bento, por determinação do ministério da tutela. Este é o único agrupamento de escolas do concelho com verticalização completa dos ciclos de estudos, do pré-escolar ao ensino secundário. O agrupamento teve ano letivo 2019/2020 cerca de 645 alunos. O ensino secundário mantém-se na Escola Secundária de Serpa onde se incluem os cursos Científico Humanísticos e cursos de Dupla Certificação, também designados por cursos de ensino profissional. Embora não seja uma instituição inicialmente vocacionada para os cursos profissionais, os seus responsáveis sentiram a necessidade de proporcionar aos seus alunos mais esta via de formação. No ano letivo 2019/2020 frequentaram o ensino secundário cerca de 246 alunos dos quais 36 frequentaram cursos Profissionais, cerca de 14,6%. A oferta formativa de cursos profissionais concentra-se em três cursos: Curso de Técnico

de Gestão do Ambiente, Curso de Técnico de Animador Sociocultural e Curso de Técnico de Informática - Sistemas.

Apesar da diversidade e complexidade deste agrupamento os peritos puderam verificar através dos documentos e durante as reuniões com os responsáveis de que os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas definidas para a EFP.

Constatou-se que a equipa EQAVET está formada e tem representação dos stakeholders internos e externos, embora tenham sido efetuadas algumas alterações à equipa inicial, o que provocou algum atraso no processo. Nos relatórios não está explícita a equipa, no entanto os peritos confirmaram e verificaram a atividade desta equipa através das atas das reuniões. A participação direta dos stakeholders externos nesta fase deveria ter sido mais incentivada.

Os peritos reconhecem que tem havido participação ativa dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição.

Segundo a informação recolhida na reunião com a Direção, o planeamento e definição da oferta formativa são efetuados através da participação ativa de diversos stakeholders internos e externos dos quais se destacam o Conselho Geral, reuniões com a rede da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares do Alentejo do Ministério da Educação (DGEstE Alentejo), reuniões do Conselho Municipal de Educação, entre outros. Os peritos puderam verificar que já houve ofertas formativas diretamente incentivadas por stakeholder externos.

Os peritos confirmam que há explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização.

Formalmente a coordenação de cursos profissionais também faz parte das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica do Agrupamento. A participação do Conselho Pedagógico bem como do Conselho Geral na elaboração do documento base e plano de ação, verificado através da consulta das atas dos referidos órgãos, evidencia o envolvimento destes órgãos neste desígnio.

Os peritos confirmam que existe alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição, encontrando-se este critério num grau Consolidado. |

## 2.2 Critério 2.

<b>Implementação</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)</li><li>- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia</li><li>- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição</li></ul>
----------------------	---

**Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

<b>Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado</b>	<input type="checkbox"/>
<b>Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado</b>	<input checked="" type="checkbox"/>
<b>Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado</b>	<input type="checkbox"/>

### **Fundamentação**

Apesar de existirem diversas parcerias no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) assim como diversos contactos e parcerias informais com stakeholders externos, na opinião dos peritos estas poderiam estar devidamente formalizados. Também se deve destacar a presença de outros operadores da EFP nas reuniões da definição da oferta formativa que decorrem na DGEstE Alentejo e no Conselho Municipal da Educação. Foi-nos relatado e pudemos verificar que existe uma diversidade de parcerias e que as suas opiniões e conhecimentos são incorporados, quer nas atividades regulares quer nas opções estratégicas da escola. Destaca-se a parceria e articulação com o Instituto Politécnico de Beja, que permite a FCT e o prosseguimento de estudos. No contexto da FCT existem ainda parcerias com a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva e ainda a APA de Beja.

Os peritos testemunharam a diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza. O seu envolvimento estende-se a atividades regulares, a questões críticas emergentes e nas opções estratégicas na gestão da EFP.

Os estudantes encontram-se envolvidos em variados projetos e em atividades de âmbito social e cultural que decorrem na região, confirmados pelos alunos na reunião. A maior parte destes projetos estão enquadrados no plano anual de atividades e são promovidos por grupos formais ou informais, e apesar de terem diferentes objetivos estratégicos, todos incluem o envolvimento e participação dos alunos. Destacam-se a participação na Feira de Produtos Naturais de Serpa, a Escola-Eletrão, a emissão de Radio na Escola, a participação na iniciativa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, entre muitas outras iniciativas. Muitos destes projetos estão publicitados na página da escola no Plano Anual de Atividades e na página do facebook da escola, no entanto não têm o destaque relacionado com as atividades do EFP. Todas estas atividades favorecem a aprendizagem e autonomia dos estudantes

Pelo exposto confirma-se a participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.

Existe ainda um plano de formação diversificado e a sua execução foi confirmada pelos próprios durante a reunião. A maior parte da formação é dirigida ao pessoal docente. Não existe um plano formal para o pessoal não docente, no entanto a formação é incentivada pela direção. Percecionou-se alguma dificuldade em obter formação específica de alguns conteúdos, sendo superada pontualmente através de formação obtida a titulo particular.

Os peritos confirmam a formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição |

### 2.3 Critério 3.

<b>Avaliação</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP</li><li>- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP</li><li>- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados</li><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP</li></ul>
------------------	---

**Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### Fundamentação

Antes de iniciar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET o agrupamento tem seguido com adaptações a CAF (Common Assessment Framework) que é uma metodologia simplificada do modelo de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), ajustada à realidade das administrações públicas, que permite a autoavaliação numa perspetiva de melhoria contínua do ciclo de qualidade, isto significa que o agrupamento está familiarizado com as metodologias inerentes aos sistemas de qualidade. Recentemente no ano letivo 2018-2019 o agrupamento concluiu mais um ciclo de avaliação externa.

A análise da documentação e informação recolhida durante as reuniões com os vários painéis, indica que a escola está a fazer um esforço para utilizar de forma mais formal os descritores EQAVET/práticas de gestão e incorporar alguns indicadores como instrumentos de gestão, na monitorização das atividades e dos resultados. Embora se reconheça que número de ações de avaliação sobre o processo de alinhamento com o quadro EQAVET ainda seja pouco significativo, mas em contrapartida, a escola já incluía metodologias inerentes aos sistemas de qualidade.

No final de cada período letivo é efetuada a avaliação dos resultados escolares quer individuais quer ao nível de turma e curso, e são analisados e discutidos nos diversos órgãos internos como o Conselho Pedagógico e apresentados ao Conselho Geral. É claro para a equipa de verificação que esta metodologia permite a monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidas e identifica as melhorias a introduzir na gestão.

Durante a visita os peritos verificaram uma grande preocupação no acompanhamento dos alunos por parte dos professores, dos diretores de turma, do conselho de turma e do gabinete de psicologia onde existe o apoio de uma psicóloga para os alunos dos cursos profissionais. Este acompanhamento permite analisar se as metas estão a ser cumpridas, seguir as situações de risco e desencadear ações de intervenção imediata. Desta forma são utilizados mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.

Como é natural, os stakeholders internos estão mais comprometidos na análise contextualizada dos resultados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão do que os stakeholders externos. No processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, embora previstos, ainda não foram efetuados questionários de satisfação aos ex-alunos, aos empregadores, aos estagiários de FCT, às entidades de acolhimento de FCT, professores e alunos. No entanto já existiam inquéritos semelhante efetuados no contexto de outro sistema de qualidade, sendo necessário harmonizar, analisar e consolidar o tratamento dos resultados de acordo com o processo de alinhamento EQAVET. Nesta fase inicial os peritos recomendam um maior envolvimento da equipa na realização dos inquéritos e na adaptação do trabalho já efetuado ao processo de alinhamento EQAVET, apesar disto julgamos que este critério se encontra num grau Avançado. |

#### 2.4 Critério 4.

<b>Revisão</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos</li><li>- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados</li><li>- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão</li></ul>
----------------	--

**Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### **Fundamentação**

Apesar de se estar no início da implementação do processo de certificação EQAVET e do envolvimento neste critério ainda estar numa fase inicial, os peritos verificaram que a escola está preparada para que os resultados da avaliação sejam utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.

Já são efetuados balanços trimestrais e debatidos nos diversos órgãos como os Departamentos, Conselhos de Curso, Conselho Pedagógico e Conselho Geral. Verifica-se pela análise dos documentos e entrevistas que esta metodologia está iniciada, embora ainda tenham que ser incorporados os resultados e análise dos inquéritos, assim como formalizar algumas metodologias que ainda são efetuadas de forma informal. No entanto a análise e reflexão do trabalho já efetuado, quer formalmente quer informalmente, permitem identificar as áreas de melhoria a as metas a alcançar. Estas informações serviram de suporte ao plano de melhoria apresentado no Relatório do Operador. Deste modo considera-se iniciado o processo de revisão de práticas de gestão com base nos resultados apurados.

A instituição apresenta alguma informação no sítio institucional, denominado plataforma de gestão, relacionada com o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, mas não estão explícitos os resultados da revisão, possivelmente até pela fase inicial de implementação deste processo.

Embora a escola tenha privilegiado a comunicação através das redes sociais, a informação referente aos cursos profissionais está dispersa e não é perceptível pelo ensino profissional na página de internet da Escola.

## 2.5 Critério 5.

<b>Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua</li><li>- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição</li></ul>
--	--

**Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### Fundamentação

Está fundamentado nos documentos e foi confirmado durante a visita, o envolvimento dos stakeholders internos e externos no diálogo sobre a qualidade da oferta formativa e na sua melhoria contínua, embora se reconheça que o diálogo com os stakeholders externos deva ser mais aprofundado a nível formal

Este diálogo é efetuado a nível formal através da participação dos stakeholders nos órgãos como o Conselho Pedagógico e Conselho Consultivo, mas também a nível informal através de eventos, protocolos, etc.

Nas entrevistas pudemos confirmar o empenho de todos no sistema de qualidade assim como a perceção dos diversos problemas que afetam a qualidade da oferta formativa.

O envolvimento formal dos stakeholders externos pode ser incrementado e constitui uma oportunidade de melhoria.

Destaca-se positivamente o regulamento dos cursos profissionais que inclui muita informação relevante de forma objetiva.

Analisado o sítio da internet do operador, verifica-se que a informação relacionada com o ensino profissional está dispersa, a navegação não é intuitiva, embora apresente toda a documentação base

(documento base, relatório do operador, plano de ação, projeto educativo, plano de atividades, regulamento dos cursos profissionais), carecendo, no entanto, de dados sobre avaliação e melhoria contínua. A reorganização do sítio da internet neste domínio constitui uma oportunidade de melhoria |

## 2.6 Critério 6.

<b>Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</b>	<b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP</li><li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.</li><li>- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP</li></ul>
--	---

**Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### Fundamentação

Pelos elementos obtidos nas reuniões, os documentos analisados e as evidências descritas ao longo deste relatório verifica-se que o Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa no que diz respeito ao ensino profissional está numa fase inicial da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade nas diversas fases que o compõe na gestão da oferta de cursos profissionais.

A direção mostra-se empenhada na aplicação contínua do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e transmite estes conceitos a toda a estrutura orgânica e aos principais stakeholders.

O Agrupamento está familiarizado com os sistemas de qualidade, embora ainda seja necessário implementar algumas melhorias ao processo de alinhamento EQAVET.

Também não há dúvida que a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade é efetuada em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração das atividades envolvidas como demonstram as diversas reuniões que ocorrem na estrutura orgânica, nomeadamente as reuniões trimestrais periódicas para análise dos resultados escolares. No entanto este processo deverá ser formalizado através de um documento que efetua o mapeamento dos processos internos de funcionamento.

### **3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET**

A equipa de avaliação externa faz uma avaliação global positiva do alinhamento do sistema de garantia de qualidade com o Quadro EQAVET da Escola Secundária de Serpa/Agrupamento de Escolas nº 2 de Serpa no Ensino Profissional. Encontrou uma equipa empenhada na aplicação deste sistema de qualidade e que valoriza o EFP, embora o Agrupamento tenha alguma complexidade devido à diversidade de ofertas formativas e ao contexto onde se insere.

Constatou-se que a Escola Secundária de Serpa/Agrupamento de Escolas nº 2 de Serpa teve sempre a preocupação de aplicar práticas e processos para a melhoria de resultados dos seus alunos. A aplicação do sistema de garantia de qualidade com o Quadro EQAVET foi percecionada como uma metodologia que permite formalizar e enquadrar muitos procedimentos, com impacto não apenas no ensino profissional, mas em todo o funcionamento do Agrupamento. A equipa está consciente que este processo está ainda numa fase inicial e tem que ser consolidado.

A implementação do processo de alinhamento do sistema de garantia de qualidade com o Quadro EQAVET permitiu que a estrutura orgânica e os stakeholders se empenhassem formalmente na gestão da melhoria contínua da oferta formativa do ensino profissional embora a participação dos stakeholders externos deva ser incrementada.

Este processo permitiu várias reflexões partilhadas assim como a introdução de alguns procedimentos estruturados de forma clara e objetiva, com a definição de responsabilidades e a leitura dos indicadores EQAVET. Estes procedimentos necessitam de serem consolidados nomeadamente através de documentos estruturados.

Toda a estrutura orgânica e os stakeholders estão empenhados na implementação deste processo e reconhecem as vantagens da adoção de um sistema de garantia da qualidade nomeadamente no reconhecimento da sociedade dos cursos EFP.

Este procedimento necessita de ser consolidado. |

### **III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP**

Inicialmente a equipa de peritos percecionou através da leitura dos documentos uma fraca participação dos stakeholders internos no processo EQAVET, mas verificou através das reuniões com os vários painéis que estava equivocada. De fato há participação dos stakeholders internos nas decisões do processo de garantia da qualidade, quer através dos órgãos onde têm assento quer informalmente.

Os peritos recomendam a elaboração de um documento com o mapeamento de todos os processos internos de funcionamento pedagógicos e administrativos.

Apesar de ter-se verificado que existe diálogo com alguns stakeholders externos, de uma forma geral através da FCT e PAP, a participação dos stakeholders externos deve ser incrementada e formalizada com evidências claras da sua contribuição na qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.

O sítio da Internet contém informação dispersa relativa ao EFP, recomenda-se uma revisão do site e agregação de toda a informação relacionada com os cursos de formação profissional, onde possam estar elencadas as diversas atividades/projetos realizadas com o EFP.

No processo de alinhamento com o Quadro EQAVET ainda não foram efetuados questionários de satisfação aos ex-alunos, aos empregadores, aos estagiários de FCT, às entidades de acolhimento de FCT, professores e alunos, embora os responsáveis tenham informações obtidas através de inquéritos aplicados noutra contexto. Os inquéritos constituem uma importante ferramenta na aferição do processo de qualidade. Os peritos recomendam que deve de haver mais empenho na realização dos inquéritos e no tratamento das respostas, não só para a obtenção dos indicadores de conformidade EQAVET, mas também com informação disponível para outros indicadores numa perspetiva de melhoria contínua. |

#### IV. Conclusão

**Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela ESCOLA SECUNDÁRIA DE SERPA/AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE SERPA, propõe-se**

**a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.**

**a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.**

**a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.**

**a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.**

#### A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

---

(Perito coordenador)

---

(Perito)

Faro, 11 de março de 2021